

## **LEITURAS SOCIAIS E DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES PcD's NÃO PcD's: alguns apontamentos sobre o ensino de História e a educação inclusiva.**

Débora Ferreira<sup>1</sup>  
Lígia Wilhelms Eras<sup>2</sup>

**RESUMO:** O direito à educação regular de alunos PcD's é tema recorrente e que causa debates entre os educadores, que passaram a trabalhar com as pessoas com deficiência, mas que ainda hoje resistem a mudanças. Ou seja, a inclusão de pessoas com deficiência em escolas regulares nos desafia enquanto educadores a nos aperfeiçoarmos, buscando formas de adaptar e criar formas de ensino e avaliação adequadas a pessoas com deficiência (PcD's) e não PcD'S, de forma que proporcione a inclusão e socialização dos mesmos. Para isto buscou-se aqui elaborar um estudo sobre metodologias e atividades didáticas que auxiliem estes alunos na disciplina de História no Ensino Médio, bem como destacar atividades que proporcionem aos estudantes PcD's aprendizado e inclusão em seu grupo escolar.

**Palavras-chave:** Ensino, Inclusão, Materiais didáticos.

### **INTRODUÇÃO**

#### **1. Contextualização dos cenários sociais e marcos legais da pesquisa**

O direito à educação de pessoas com deficiência (PcD) é marcado por debates contrários até mesmo entre educadores, quanto à necessidade de buscar formas de oferecer a estes estudantes um ensino adequado e em escolas regulares, e é pela força reivindicações materializadas em leis que muitos colégios passam a se adequar às novas regras educacionais destinadas às pessoas com deficiência.

Um marco legal<sup>3</sup> determinante no Brasil para a Educação Inclusiva é a Lei 9.394/96 Lei

de Diretrizes de Base (LDB), com um capítulo V, Artigo 58, dedicado a discussões sobre Educação Especial, a qual estabelece a escola regular como responsável pela

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda e Concepções Multidisciplinares em Leitura do IFSC/Câmpus Xanxerê. Docente de História GERED-SC.

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Sociologia (UFPR). Docente do Programa de Especialização em Concepções Multidisciplinares em Leitura/IFSC-Câmpus Xanxerê.

<sup>3</sup> Entre outros marcos e documentos legais temos Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), Convenção de Guatemala (2001).

educação de alunos com deficiência, além de conferir o tipo de educação que deve ser oferecido a estes alunos em qualquer fase da escolaridade.

Desde então, a Educação Inclusiva que é a ampliação e participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular se faz presente no meio educacional, promove a criação de novas leis que favoreçam a estas minorias sociais,<sup>4</sup> como é o caso da Lei de Inclusão 13.146 de 06 de julho de 2015, destinada a assegurar e promover condições de igualdade às pessoas com deficiência, assegurando a elas o direito de maior inclusão na sociedade.

E para que isto ocorra, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os procedimentos em sala de aula devem ser adaptados utilizando-se de recursos materiais e equipamentos que favoreçam as relações sociais e o aprendizado de todos os alunos” (BRASIL, 1998, p. 42). Entendemos assim, que é necessário utilizar-se de recursos didáticos que auxiliem os estudantes PcD's a apropriar-se dos saber escolares e desenvolver-se.

O desafio de nossa pesquisa foi o de compor as leituras sociais e de aprendizagem inclusivas na observação *dos níveis, formas e sentidos de aprendizagem dos estudantes PcD's e não PcD's em atividades adaptadas no ensino médio<sup>5</sup> na disciplina de História<sup>6</sup> na Escola de Educação Básica Custódio de Campos*, localizada no Município de Xaxim-SC.

Assim sendo, este artigo trará a seus leitores um debate de maior aproximação da realidade da escola regular e de seus alunos, percebendo os desejos, tanto dos profissionais em adequar-se e realizar um ensino apropriado, como também dos alunos com deficiência, que esperam fazer parte da sociedade de forma digna e plena.

Sendo assim, foi feita uma análise dos recursos didáticos adaptados ao ensino de História a alunos com deficiência, presentes na escola percebeu-se que na sala do AEE, o único material direcionado exclusivamente ao ensino de História é um quebra cabeça que narra fatos da História do Brasil. Assim sendo, direcionou-se a análise a atividades didáticas e práticas que proporcionem o aprendizado, inclusão, integração e

---

<sup>4</sup> O conceito de minorias sociais aqui utilizada se remete ao sentido de pertencimento social localizados em grupos marginalizados de uma sociedade que sofrem o controle de grupos majoritários.

<sup>5</sup> Ensino Médio é a última etapa da modalidade de ensino da educação básica, em que o estudantes são preparado a receber os conteúdos das disciplinas e especialidades de conhecimentos e articulá-las ao mundo da vida, das tecnologias e ao mundo do trabalho (LDB/96).

<sup>6</sup> O campo de estudos de História e a Ciência Humana que busca compreender e interpretar a realidade sobre diferentes linhas e interpretações dos fatos históricos nos diferentes processos e percepções de temporalidades. (BITTENCOUT, Circe: 2008).

socialização, entre os alunos PcD's e não- PcD. O levantamento dos materiais e atividades didáticos<sup>7</sup> acessíveis e ofertadas na escola teve como objetivo analisar as possibilidades de aplicação destes recursos adaptados, identificando seus benefícios ao aprendizado dos alunos em atividades integradas.

## **2. Um debate inclusivo para uma escola inclusiva: fundamentação teórica**

A apresentação de um debate sobre uma educação inclusiva, apresenta o conceito de inclusão como central, orientando a produção de e respaldo em leis que afirmam a responsabilidade da escola regular em fornecer a educação adequada a alunos PcD's e não- PcD's, “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”(MANTOAN, 1999), e perceber essa diferença que, na maioria das vezes, se inscreva na corporalidade com impedimentos que passa vivenciar a discriminação, a opressão ou a desigualdade pela deficiência, pois há uma leitura da relação de dependência entre o corpo com impedimentos e o grau de acessibilidade de uma sociedade, ou seja, o local de interação e os profissionais, devem se adequar e suprir estas novas necessidades de inclusão, desafiando-se a superar a interpretação da diferença proposto pelo modelo médico, a anormalidade do corpo e a pessoa deficiente buscando formas de se adaptar socialmente, a implantar a educação inclusiva amparada no modelo social, numa co- participação da sociedade em promover novas formas de interação quando também se adapta e adapta seus espaços físicos e sociais (DINIZ, 2007, p. 23).

A escolha e a justificativa para a pesquisa foi estimulada a partir do lugar de fala, enquanto professora do ensino médio da escola regular e enquanto pesquisadora nos momentos observação críticas sobre os processos de aprendizagem dos estudantes em sala de aula e suas dificuldades em socializar-se, notamos que a inclusão dos mesmos, em meio ao mundo escolar ocorria quando os alunos PcD's realizam atividades adaptadas, e que promovem aprendizados similares aos realizados com os demais alunos não PcD's, “A educação inclusiva requer investimentos e atenção

---

<sup>7</sup> Atividades Didáticas são ações associadas ao ensino com momentos teóricos e de atividades de cunho prático, aplicado, “artesanal”, ou seja, “é uma prática social que vai tomando formas de aprendizagem, transformando seus contextos e sendo transformados por eles (...), a didática toma feições cada vez mais perfiladas a esses processos de contínua transformação”. (MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido, 2015, p. 8).

social e política permanentes” (LIMA, 2006, p.142). Ou seja, é necessário o aperfeiçoamento dos professores para trabalhar com alunos PcD’s, bem como a utilização de materiais diferenciados para que ocorra o interesse destes alunos pelo estudo e aulas que possibilitem uma maior socialização com os demais colegas de classe.

Sabendo que, a escola é um ambiente muito diversificado e que não está ali para receber apenas alunos “padrões”, pois todos possuem algum tipo de dificuldade de aprendizado, sendo necessário ao educador procurar maneiras que façam com que seus alunos se interessem e tenha a oportunidade de se desenvolverem através da educação escolar.

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável [...]. Assim deixamos de considerá-la criatura comum e total, reduzindo-a a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande [...] (GOFFMAN, 2004, p.12).

Acreditamos que para mudar o sentido inferiorizado e pejorativo das marcas e estigmas<sup>8</sup> corporais e sociais, para além de adequar ambientes físicos aos PcD’s, é preciso haver na escola uma transformação de pensamentos e de atitudes, ou seja, é necessário transformar e adequar o local externo e interno em que as pessoas PcD’s e não-PcD frequentam. “É preciso, portanto, em uma perspectiva didática inclusiva, considerar os diferentes modos e tempos de aprendizagem como um processo natural dos indivíduos, sobretudo daqueles com evidentes limitações físicas ou mentais” (RAMOS, 2006).

Devemos pensar que todos têm direitos de obter uma educação regular e mais tarde adaptarem-se às regras da sociedade, entrando para o mercado de trabalho ou participando da cultura da mesma, “[...] procurar inserir as pessoas portadoras com deficiência nos sistemas sociais gerais como educação, o trabalho, a família e o lazer” (SASSAKI, 2003) e o espaço escolar deve servir como “meio de campo” para que isto ocorra.

Assim, a educação inclusiva no espaço escolar propicia não só ao aluno com deficiência, como também aos seus colegas, um novo olhar perante as diferenças,

---

<sup>8</sup> Estigma como processo de desaprovação ou descrédito aos indivíduos por carregar consigo características físicas ou sociais consideradas ou julgadas inadequadas (GOFFMANN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, LTC Editora, 2004).

propiciando a todos os que interagem no meio educacional o aprendizado de novas atitudes, de transformação para um mundo melhor a todos, com uma menor discriminação social.

Nesta pesquisa percebeu-se que os alunos apesar de suas limitações físicas e intelectuais, recebem um atendimento humanizado<sup>9</sup> e entram em contato com os saberes e com os demais estudantes não-PcD's, ficando aquém do aprendizado considerado tradicional que desejamos, mas que nos indicam e demonstram sucessivos passos e possibilidades para se alcançar o caminho para a inclusão.

A Escola de Educação Básica Custódio de Campos *locus* de nossa pesquisa, possui materiais didáticos diversificados e os segundos professores<sup>10</sup> que auxiliam os demais professores de diversas disciplinas, inclusive aos envolvidos no ensino de História, no processo de adaptação dos conteúdos e das avaliações de forma que os estudantes PcD's participem e socializem seu aprendizado.

### 3. Metodologia

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo e processual, uma vez que buscamos acompanhar e desenvolver uma análise a partir dos registros de significados diferenciados e as particularidades deles no processo de aprendizagem e na produção de situações e materiais de ensino em uma proposta inclusiva e adaptadas.

Um primeiro momento de coleta de dados e compreensão da educação inclusiva foi através da pesquisa bibliográfica temática e o levantamento dos principais marcos legais que tratam especificamente sobre a inclusão social e escolar; Um segundo momento da pesquisa foi o mergulho na própria realidade escolar, por meio da pesquisa de campo<sup>11</sup> e a coleta de dados por meio da observação dirigida<sup>12</sup> e

---

<sup>9</sup> Um atendimento humanizado considera o estudante como um todo para um cuidado que se norteie no respeito, no direito, na dignidade que una a qualidade de atendimento em todo seu desenvolvimento humano.

<sup>10</sup> Profissionais que auxiliam o processo do adaptar ou ajustar ou por em harmonia a aprendizagem conforme a linguagem que possa ser entendida pelo estudante.

<sup>11</sup> A pesquisa de campo é uma metodologia de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem no ambiente pesquisado.

<sup>12</sup> A observação dirigida foi mediada por anotações diárias das conversas informais e dos espaços de visitação a sala de atendimento especializado, aos encontros com a coordenadoria pedagógica da escola, nas informações coletadas com as segundas professoras que acompanham o processo de aprendizado

observação participante<sup>13</sup> elaborados na EEB Custódio de Campos de Xaxim-SC localizada no bairro Alvorada, que recebe alunos dos bairros próximos e do interior da cidade, por trabalhar na escola a pesquisadora teve um contato mais próximo e contínuo ao objeto de estudo, a observação da aprendizagem no ensino de História e a produção de materiais didáticos adaptados, em busca de informações pedagógicas sobre os estudantes PcD's e seus processos de aprendizagem ocorreram devido a prática da pesquisadora como educadora na disciplina de História. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados [...] e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO,2001,p.14). Assim sendo, buscamos compreender como se configuravam esses significados no atendimento escolar prestado aos estudantes com deficiência, para isto, precisávamos saber quais os níveis e sentidos de aprendizagem dos estudantes PcD's e não-PcD's no acesso a materiais e atividades didáticas adaptadas utilizadas na disciplina de História, na modalidade do ensino médio.

Um terceiro momento da pesquisa, foi a realização de um levantamento descritivo dos materiais didáticos adaptados que estavam alocados na sala do AEE e que poderiam ser utilizados no Ensino de História, bem como de demais materiais/trabalhos produzidos por alunos PcD's e não-PcD's em sala de aula regular, por meio de anotações sistematizadas, fotografias e conversas com a equipe de atendimento especializado.

A justificativa de escolha dessa escola para o desenvolvimento desta pesquisa foi pelo fato dela possuir um grande número de alunos PcD's matriculados, em quase todas as suas turmas e nos diferentes níveis de ensino ofertados (ensino fundamental e ensino médio) e também pela pesquisadora pertencer a esse espaço escolar, já que é professora de História na instituição, no ano letivo de 2018, e por acreditar sobre a importância e a relevância desse tema de estudo, já que pudemos perceber que há uma dificuldade em aproximar os alunos PcD's com o aprendizado em sala de aula regular através dos métodos tradicionalmente utilizados, como a aula expositiva, por exemplo.

Durante o período da pesquisa, cerca de três meses (setembro a

---

dos estudantes PcD's, no acesso aos materiais documentais do colégio sobre a trajetória social e escolar dos estudantes não-PcD's.

<sup>13</sup> Observação sistematizada sobre a nossa própria prática de ensino em História nas atividades inclusivas da disciplina (conteúdos, atividades, processos de aprendizagem e inclusão).

novembro/2018), foram realizadas as observações em dois locais centrais para a pesquisa: a sala de aula regular e a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). O atendimento educacional realizado na segunda sala descrita é para os educandos com diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, porém também atende outros alunos que tenham laudo médico (PcD) e necessitem de algum atendimento escolar especializado. Os materiais encontrados nesta sala são: jogos, quebra cabeça, atividades no computador, atividades impressas para pintar dentre outros, estes materiais auxiliam os alunos no desenvolvimento cognitivo, déficit de atenção e aprendizado em geral, segundo a professora que trabalha nesta sala as atividades são realizadas no contra turno e os alunos nestes momentos não estão medicados o que demanda a realização de atividades diferenciadas da sala de aula, principalmente quando trabalham com a concentração destes alunos.

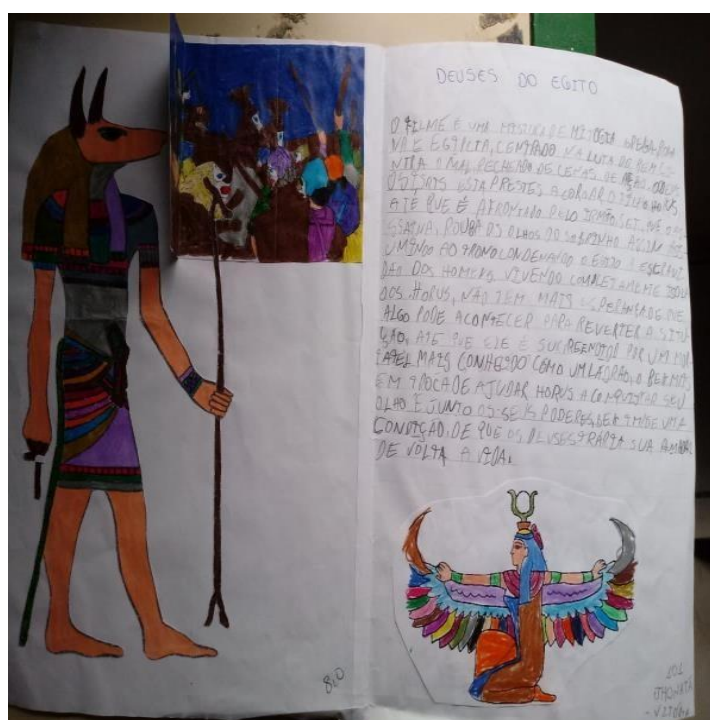
Em sala de aula as atividades foram realizadas com grupos, duplas e individualmente, todas com supervisão da segunda professora, durante as atividades práticas os estudantes demonstraram interação e interesse pelo resultado dos trabalhos. As adaptações realizadas com os alunos PcDs foram poucas, comparadas com os demais alunos, no caso de desenhos foram impressos da internet para cópia, de imagens foram recortados de revistas e a montagem das histórias ou narrativas tiveram auxílio da segunda professora para a elaboração. O trabalho realizado com os dois grupos de alunos foi de interação e prática de produção de materiais, produções que ocorreram em sala de aula em que alguns alunos tanto PcDs como não PcDs se utilizaram de imagens pesquisadas na internet ( com uso do celular) ou trouxeram impressas.

### **3.1 Resultados e Análise dos Dados: a prática e os conteúdos do ensino de História**

Nos momentos de observação dirigida, notamos que na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) encontram-se diversos materiais, quebra cabeça, jogos interativos e atividades online, para se trabalhar a coordenação motora, o aprendizado de Leitura, Matemática, Geografia, Ciências e História, bem como materiais para se trabalhar inclusive com alunos cegos, como a máquina de escrever e livros em braile. As adaptações desenvolvidas são práticas pedagógicas em que os alunos elaboram algo prático a partir dos conteúdos estudados, podendo desenhar, descrever e construir objetos que os auxiliem a ver de forma concreta o que se estuda.

Já na sala de aula regular notamos que as atividades que envolviam desenhos, pinturas e trabalhos manuais, socializavam e incluíam de melhor forma os alunos PcD's de modo mais próximo, com diálogo e participação com os estudantes não-PcD's, sendo assim, uma das atividades realizadas e demonstradas a seguir é a representação do ensino de História baseados em uma didática descritiva e representativa.

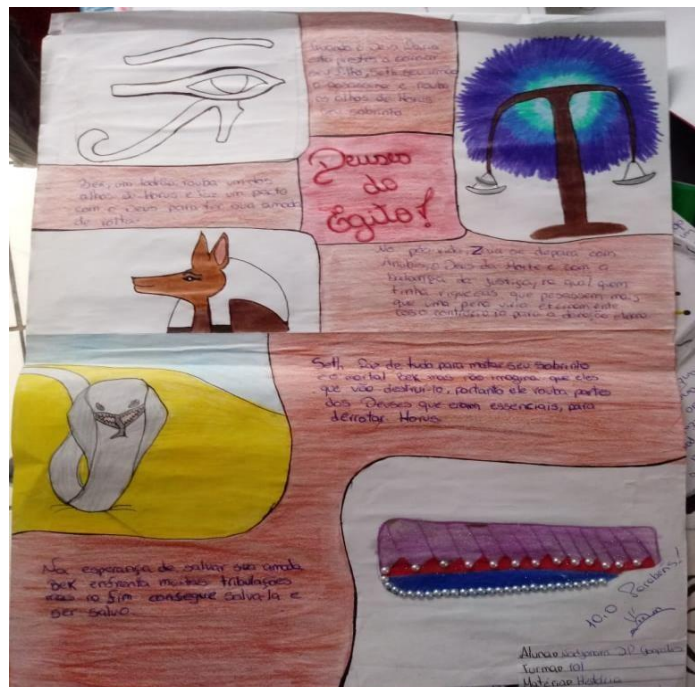
**FIGURA 1** - Atividade realizada em sala regular com alunos PcD's .



**Fonte:** Elaboração própria (2018).



**FIGURA 2** - Atividade realizada em sala regular com alunos não PcD's .



**Fonte:** Elaboração própria (2018).

A escolha das turmas e estudantes para a realização da análise descritiva e detalhada dos processos de aprendizagem e dos materiais didáticos adaptaram acompanharam os três critérios, ou seja, alunos PcD's com laudo médico, estudantes PcD's com aprendizado mediados pela AEE e também acompanhados de um segundo professor na sala de aula regular. Para observar os níveis e sentidos de aprendizagem dos estudantes PcD's e não PcD's no acesso a materiais e atividades didáticas adaptadas na disciplina de História, os dados foram distribuídos nas tabelas a partir dos conteúdos do Ensino de História do terceiro bimestre do ensino médio, as atividades avaliativas propostas na sala de aula regular e como estudantes PcD's e não-PcD's participaram da atividades didática inclusiva e adaptadas.

Com o intuito de apresentar de modo organizado e com uma maior riqueza de detalhes os processos de aprendizagem e da produção das representações da imagem acima retratada, apresentamos a seguir, por uso de tabelas, essas anotações descritivas a partir da observação participante. Os alunos PcDs e turmas observadas nesta análise

são os mesmos que fizemos a Análise Descritiva e Pedagógica apresentadas na sequência.

**TABELA 1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA – 1º ano/3º bimestre**

<b>CONTEÚDOS<sup>14</sup></b>	<b>ATIVIDADE AVALIATIVA</b>	<b>ESTUDANTES PcD's</b>	<b>ESTUDANTES NÃO-PcD's</b>
<b>Mesopotâmia</b>	Elaboração de maquete de um Zigurate.	Auxiliaram os demais estudantes na confecção prática da maquete.	Auxiliaram na pesquisa das representações dos Zigurates, cada grupo utilizou materiais diferentes para realizar a atividade.
	Elaboração da forma da escrita cuneiforme em argila (Estela), com símbolos e desenhos.	Elaboraram sua Estela, com símbolos e desenhos (com o auxílio da segunda professora).	Elaboraram sua Estela com símbolos e desenhos.
<b>Egito Antigo</b>	Descrição e representação da sociedade egípcia deste período e suas funções sociais.	Utilizaram o livro didático consultando informações necessárias e, posteriormente, fizeram atividades de colagem de imagens relacionadas as funções de cada grupo da sociedade egípcia.	Utilizaram o livro didático consultando as informações necessárias e a seguir desenharam as funções de cada grupo da sociedade egípcia e suas descrições.
	Sessão de Filme Deuses do Egito (2016) <sup>15</sup> e representação em forma de história em quadrinhos a narrativa histórica e os deuses egípcios.	Pintaram as imagens e descreveram o filme (ambas atividades com o auxílio da segunda professora).	Desenharam e descreveram o filme. Alguns com diálogos de personagens e outras apenas com as narrativas da história.

<sup>14</sup> Conteúdos (baseados na ementa da disciplina de História do 2º semestre, do 1º ano do ensino médio.

<sup>15</sup> O filme Deuses do Egito foi dirigido por Alex Proyas, O filme norte-americano Deuses do Egito narra a história de um ladrão e os deuses do Egito.

<b>Hebreus</b>	Localização no mapa dos territórios dos povos Hebreus em Canaã (Palestina), e pesquisa no livro bíblico de Josué sobre a divisão dos territórios entre as tribos.	Em duplas, pintaram o mapa do território Hebreu com legenda das tribos e copiaram parte da divisão territorial. Inserindo o capítulo e versículo onde as informações foram encontradas.	Em duplas, pintaram o mapa, fizeram uma legenda com cada tribo que receberam a herança e copiaram todos os territórios de divisas referentes a doação, com o capítulo e versículo onde a informação foi encontrada.
	Pesquisas no livro didático e na internet sobre o Torá (Livro Sagrado dos Hebreus), formados dos pentateucos e representação deste livro.	Elaboraram a cópia de um versículo de cada livro que compõe o pentateuco, colaram e pintaram uma imagem que representassem o que estava escrito. Utilizaram folhas escuras que parecessem uma antiga colagem, até que se formasse um pergaminho. (ambas as atividades tiveram auxílio da segunda professora)	Elaboraram a cópia de um versículo de cada livro que compõe o pentateuco, desenharam e pintaram uma imagens que representassem o que estava escrito, fizeram o acabamento em forma de iluminura e tingiram as folhas com café para que parecesse antigas e fizeram o acabamento no pergaminho.

**Fonte:** Elaboração própria (2018).

**TABELA 2 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA – 3º ano 2018 (3º bimestre)**

Conteúdos	Desenvolvimento da Atividade Avaliativa	Alunos PcD's	Alunos Não PcD's
1ª Guerra Mundial	Elaboração de História em quadrinhos com representação da Primeira Guerra Mundial, baseando-se nas aulas ministradas, livro didático e filme “Cavalo de Guerra” <sup>16</sup> .	Impressão de imagens do filme e elaboração das narrativas das cenas do filme, colocando as informações sobre a guerra consultadas a partir do livro didático. (auxílio da segunda professora).	Elaboraram uma história em quadrinhos, com desenhos e descrição da Guerra a partir do filme, com uso de diálogos e narrativas.
1ª Guerra Mundial na Sociedade Civil: Os loucos anos 20	Elaboração de Pesquisas sobre as invenções científicas (da 1ª Guerra Mundial e anos 20), Descrição dos períodos (vida, linha do tempo, utilidade das invenções na sociedade e de maior uso na época. (absorvente íntimo, telégrafo, aparelho de Raio X, relógio de pulso).	A partir da impressão das imagens do filme, os estudantes elaboraram uma narrativa às cenas colocando informações sobre a guerra consultadas do livro didático (com auxílio da 2ª professora).	Cada um dos grupos pesquisaram sobre uma invenção dos respectivos períodos, descrição dos inventores, utilidade dos produtos, bem como a representação de sua evolução ou substituição. Também elaboraram um protótipo representando a invenção no momento de sua criação em nossos dias atuais.
2ª Guerra Mundial	Pesquisas sobre os grupos perseguidos pelo Nazismo e que sofreram o Holocausto. Representação dos grupos e a sua em um corpo humano, com as frases pejorativas (ainda ditas na atualidade) que auxiliam na manutenção de atitudes discriminatórias. Elaboração de um cartão postal com frases de própria autoria e de pessoas que exercem o poder no incentivo a igualdade, democracia e respeito às diferenças.	Junto aos demais alunos, os estudantes PcD's participaram da confecção do cartão postal e escrita das frases críticas e de paz/amor (com auxílio da segunda professora).	Em grupos todos se envolveram na pesquisa e confecção do cartão postal, com frases críticas e frases com de amor e paz.

**Fonte:** Elaboração própria (2018).

Em ambas as turmas foram feitos trabalhos prévios, com leitura e aula expositiva, bem como outras atividades de assimilação do conteúdo, porém nestas

<sup>16</sup> Filme dirigido por Steven Spielberg, 2012 que narra a Primeira Guerra Mundial.

atividades de cunho mais prático, os alunos PcD's e não-PcD's se envolveram do início ao fim da mesma forma, demonstrando que os trabalhos práticos fazem com que haja uma maior inclusão e envolvimento dos alunos nas atividades, o que não ocorre em trabalhos individuais, como provar por exemplo.

### **3.2 Análises Descritivas das Leituras Sociológicas e Pedagógicas dos Estudantes PcD's**

A nossa escolha de pesquisa partiu do olhar crítico sobre a nossa própria prática didática e pedagógica tendo este um lugar de fala<sup>17</sup>, das vivências dos dilemas e buscas, do convívio, reflexão e observação sobre o aprendizado de nossos alunos PcD's e não-PcD's e essa relação também conflituosa na busca de uma inclusão educacional mais abrangente.

As análises descritivas da trajetória escolar<sup>18</sup> e de aprendizagem dos estudantes PcD's foram elaboradas a partir dos seguintes critérios de leituras sociais e de aprendizagem: **a)** Comunicação; **b)** Cognição; **c)** Desenvolvimento motor; **d)** Habilidades Sociais; **e)** Práticas cotidianas. Os dados coletados foram acessados especialmente numa atuação conjunta com a professora do AEE, algumas informações foram disponibilizadas pelas segundas professoras dos alunos em questão e também através do acesso aos registros pedagógicos documentais fornecidos pela escola, registrados em anotações pessoais e depois sistematizadas nesse trabalho para análises.

Optou-se por elaborar uma análise de trajetória escolar em profundidade de quatro estudantes PcD's da escola, sendo que dois deles estudam atualmente no 1º ano do Ensino Médio e, dois deles, estudam no 3º ano do Ensino Médio. Esta escolha se deu por todos estarem há vários anos nesta escola, possuírem o laudo médico e terem o seu estudo articulado com o auxílio de uma segunda professora, que é uma profissional/professora contratada para auxiliar nos momentos de aprendizagem em sala de aula regular, em que possui alunos PcD's com diagnósticos e laudo médico que demonstre a necessidade desse atendimento especializado.

O acesso a Leituras<sup>19</sup> Sociais e de Aprendizagem dos estudantes PcD's nos revelam as

---

<sup>17</sup> Djamila Ribeiro. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

<sup>18</sup> Uso dos dados apenas com finalidades pedagógicas e de pesquisa, preservando a identidade dos estudantes, com o esclarecimento sobre a pesquisa e suas finalidades.

<sup>19</sup> As discussões sobre Leituras Sociológicas da Infância e da Juventude no Curso de Pós-Graduação em Concepções Multidisciplinares, ministradas pela Profª Drª Lígia Wilhelms Eras, nos auxiliaram a

realidades desafiadoras desses sujeitos sociais, de seus professores e de todos os ricos processos de mediação para o alcance do desafio da educação inclusiva, apresentando as particularidades de suas limitações físicas e de aprendizado, dificuldades e possibilidades de ensino e a sensibilidade dos profissionais da educação, em ler e perceber esses estudantes nas particularidades e nas possibilidades de inclusão com os colegas estudantes e no direito a viver em sociedade no desenvolvimento social e educacional que a escola possa oferecer.

### **Leituras Sociais e de Aprendizagem de Vivi (nome fictício)**

A primeira a ser descrita é Vivi, aluna do 1º ano do Ensino Médio, e que estuda na instituição desde o 6º ano e frequenta a sala do AEE, nascida em 22 de março de 2002, seu laudo é de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e faz uso de medicações para controle. Quanto à **Comunicação** com a aluna é capaz de atender e aceitar solicitações, tem compreensão de limites, porém, dificuldades na fala, mesmo assim, consegue relatar fatos do seu cotidiano. Para auxiliar a aluna nestas dificuldades, as intervenções pedagógicas utilizadas são a Leitura de histórias, digitação de textos através de ditados, atividades que envolvam a oralidade.

Na área **Cognitiva**, a aluna domina conceitos de Tempo (hoje, agora, ontem, amanhã), reconhece cores, possui noção geracionais (mais velho, mais novo), também de quantidade, reconhece produtos utilizados no seu diário através de rótulos, escreve algumas palavras sozinha corretamente, conhece números, conta aleatoriamente, faz somas e cálculos utilizando seus dedos e também no papel. Possui dificuldades em recortar formas nos lugares indicados, bem como esquece rápido das letras, quando escreve palavras. A intervenção utilizada para suprir estas necessidades são as atividades de recorte de papel, massa de modelar, ditado de textos para ser escrito tanto no papel quanto no computador.

Quanto a **Área motora**, a aluna anda sozinha, sobre e desce escadas, pula e joga bola, rasga e amassa papel e faz encaixes. Possui dificuldades na coordenação motora fina, como cobrir traçados, obedecer a limites de linha para recorte e movimento de pinça. Dificuldade no equilíbrio (frequentemente derruba objetos, tropeça bastante, pois tenta fazer tudo rapidamente). As atividades utilizadas para auxiliá-la são as

---

visualizar essa perspectiva plural das experiências juvenis, a qual pertence os nossos estudantes atores dessa pesquisa, e a forma em que constrói seu modo de ser jovem convivendo com a sua diferença e com uma juventude escolar, definindo interações, convívio, superações e relações.

atividades que envolvam traçados em linhas finas, pinturas, recortes, tarefas com movimento de pinça, caligrafia e jogos que envolvam o uso da paciência e encaixes.

Nas *habilidades sociais* ela sabe conceito de família (responsáveis) e possui boa relação com os mesmos, demonstra apego ao seu colega de sala PcD, é cooperativa e responsável além de respeitar regras. Dentre suas limitações pode-se citar que não brinca de acordo com sua idade, gosta de brincadeiras mais infantis e se relaciona melhor com crianças menores. Tem dificuldades em fazer suas próprias tarefas, na hora das atividades em sala faz procurando copiar dos colegas, ao se servir no lanche, só faz após ser orientada a fazer ou quando os outros colegas o fazem. Para auxiliar a aluna, as professoras orientam para fazer suas próprias escolhas, e na sala do AEE e na Educação Física é incentivada a participar de jogos diferenciados apropriados a sua idade.

Quanto as *habilidades práticas cotidianas*, a aluna se alimenta e serve-se sozinha fazendo suas próprias escolhas, utiliza o banheiro sozinha, amarra seu calçado e é capaz de aprender a seguir uma rotina. Dentre suas dificuldades, possui dificuldades de fazer laços de sociabilidade com pessoas que não conheça, desorganizada na arrumação de seus materiais durante a execução das atividades. Para auxiliá-la são propostos jogos de arrumação e organização além de coordenação motora.

Vitória é amável, realiza o que lhe é solicitado, é alfabetizada e possui dificuldades em realizar tarefas que exijam paciência, característico de seu transtorno. Possui dificuldades em acompanhar a turma em que está inserida, sendo necessária a adaptação das atividades para melhor compreensão e assimilação dos conteúdos. Demonstra interesse por todas as atividades propostas pelos professores, porém necessita de auxílio constante para realizá-las. Apropriou-se da leitura, no entanto apresenta dificuldades na pronúncia de algumas palavras, não redige por conta própria pequenos textos ou frases. Não gosta de leitura, precisa ser incentivada frequentemente. Na matemática reconhece alguns números, realiza cálculos simples sempre com auxílio de materiais concretos e da calculadora sob observação da professora. Apresentou avanços significativos nas operações de adição e subtração com recursos. A aluna se relaciona bem com os colegas e professores e é aceita por todos na unidade escolar.

A aluna desde que iniciou na escola apresentou melhora e uma maior socialização com o grupo, passou a participar mais das aulas e das atividades de

Educação Física, a socializar seus materiais, principalmente com Jhon (colega PcD), melhorou sua letra ao escrever e em realizar algumas atividades matemáticas.

### **Leituras Sociais e de Aprendizagem de Jhon (nome fictício)**

O aluno Jhon, frequenta o 1º ano do Ensino Médio e está na escola desde o 8º ano, e frequenta a sala do AEE, nascido em 10 de dezembro de 1999, seu laudo é de TDAH e DM (Deficiência Mental) . Quanto à **Comunicação** o faz de forma clara, relata fatos do cotidiano e de outros que houve em volta, além de apresentar um vasto vocabulário, apesar de apresentar a pronúncia de algumas palavras de maneira errada, sempre é corrigido verbalmente pela professora sem constrangê-lo.

Na parte **cognitiva** reconhece cores e formas, respeita as margens de figuras quando pinta, possui noção de quantidade, [dentro e fora, maior e menos]. Está em processo de alfabetização, reconhece as letras do alfabeto, e faz junção de sílabas simples, realiza cálculos simples com apoio de material concreto e auxílio do segundo professor. Dentre suas limitações, tem dificuldades na junção de sílabas complexas, antecessor e sucessor dos números, dificuldades de memorização, esquece com facilidade o que aprendeu em aulas anteriores, para ajudá-lo, a intervenção pedagógica realizada são os jogos que envolvam matemática, atividades de alfabetização, usando o alfabeto móvel, jogos da memória entre outros.

Na parte **motora**, anda sozinho, sobe e desce escadas, joga bola, recorta, pinta com firmeza e amassa papel e faz encaixes. Possui dificuldades em recortar figuras que exijam mais de sua coordenação motora fina, demora para realizar atividades por que é detalhista, procurando sempre a perfeição (em uma pintura, por exemplo). As professoras para auxiliá-lo procuram dar atividades que desenvolvam a coordenação motora fina, como pintar, desenhar, recortar e modelar.

Nas **habilidades sociais**, se relaciona bem com a família, reconhece onde mora e sabe se localizar e respeita regras de convivência. O aluno apresenta ansiedade, inquietação e falta de concentração quando algo de diferente acontece em seu dia-a-dia, desde a falta da colega Vitória já o desconcentra, repete várias vezes o assunto e não consegue realizar suas atividades devido a isto, mesmo sendo orientado pela segunda professora.

O aluno alimenta-se sozinho e usa os talheres adequadamente, auxilia na arrumação do espaço escolar, amarra seus cadarços, abotoa suas roupas, faz laços. A



segunda professora lembra o aluno diariamente quando a importância da higiene pessoal, pois ele não o faz constantemente, procura mostrar-lhe vídeos que demonstrem a importância da higiene corporal e bucal.

Jhon é educado e simpático, demonstra interesse em aprender, dentre seus maiores problemas é a memorização e a dificuldade na leitura, além de dificuldades em fazer suas escolhas do dia-a-dia, é bastante inseguro, apesar disto, realiza suas atividades com dedicação e capricho, com o passar dos anos na escola, Jhon passou a se relacionar melhor com os colegas e professores, além de aprender a ouvir os professores e a não falar o tempo todo em aula.

### **Leituras Sociais e de Aprendizagem de Álvari (nome fictício)**

Álvari é aluno do 3º ano do Ensino Médio, frequenta a escola desde a pré-escola, nasceu em 10 de fevereiro de 2001. Seu laudo é de DM, com atraso na área cognitiva e psicossocial, com síndrome do X-Frágil.<sup>20</sup>

Atualmente o aluno se *relaciona* bem com os colegas e professores, sempre quer fazer as mesmas atividades dos colegas, tem compreensão do que se passa ao seu redor, é capaz de apontar colegas, ou seja os reconhece. Nas aulas de Educação Física assiste os colegas e se comunica com os mesmos de forma aleatória. Sua escrita é por rabiscos e os muda de acordo com sua atividade, as vezes por meio de formatos em bolinhas, riscos, ondas, parece que representam números, quando separados nas atividades de matemática e quando são atividades escritas, faz ondinhas como se fosse letras emendadas.

*Desloca-se* sozinho no ambiente da escola, reconhece e identifica os diversos recintos, vai ao banheiro e faz higiene pessoal sozinho, porém necessita de acompanhamento para esperar o transporte, no recreio interage com os colegas e alunos de outras turmas, o educando vem sendo estimulado continuamente e

---

<sup>20</sup> Conhecida também como síndrome de Martin-Bell, a síndrome do X Frágil é uma condição genética que causa debilidades intelectuais, problemas de aprendizado e de comportamento, além de diversas características físicas peculiares. Ainda que ocorra em ambos os gêneros, afeta mais frequentemente os meninos e geralmente com grande severidade. O nome “X-frágil” refere-se a um marcador citogenético no cromossomo X, um sítio frágil no qual a cromatina não se condensa apropriadamente durante a mitose (BOY, Raquel; CORREA, Patrícia Santada; LLERENA, Juan Clinton; MACHADO FERREIRA, Maria do Carmo; PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. SÍNDROME DO X FRÁGIL Estudo caso-controle envolvendo pacientes pré e pós-puberais com diagnóstico confirmado por análise molecular. Arq. Neuropsiquiatria, 2001).

efetivamente para a inclusão no processo educacional.

Desde que o aluno estuda na escola, apresentou diversos avanços, pois inicialmente apresentava além de problemas na aprendizagem, também de comportamento, nas atividades realizava rabiscos sem formas e com bastante pressão, fazia uso de tesouras e atividades de pinturas, porém sem limites, não reconhecia cores, letras e números, atualmente seus rabiscos são diferenciados de acordo com a atividade propostas e o faz de forma organizada.

No **comportamento**, inicialmente fugia da sala, distraia os colegas o tempo todo, rasgava trabalhos dos colegas, no parque ao ar livre gostava de brincar, porém não possui a tolerância em esperar sua vez, atualmente faz as atividades propostas e se relaciona bem em sala de aula bem como fora dela, no ambiente escolar como um todo.

Quanto aos **cuidados pessoais**, nos primeiros anos escolares, não tinha noção alguma de como proceder, pois tinha o nariz escorrendo o tempo todo sem limpar, não limpava a boca ou mãos, não controlava os esfínteres necessitava de auxílio da segunda professora para manter-se limpo. Também chorava bastante, atualmente demonstra gostar de vir para a escola e estar junto aos colegas, nos anos iniciais tinha grande dificuldade de interação no ambiente escolar.

Quanto à **comunicação verbal**, inicialmente era de difícil entendimento, porém atualmente interage com frases, relata fatos do dia-a-dia, fala muitas coisas pela metade, mas quem convive mais próximo a ele entende, como é o caso da segunda professora. O aluno não é alfabetizado e a forma de escrita são rabiscos, organizados de acordo com a atividade proposta, realiza recortes e colagens de imagens, usa agenda para recados em que são coladas imagens para correlação de horários e recados.

Todos os trabalhos solicitados o aluno quer realizá-los e entregar ao professor, não explica oralmente os trabalhos como seminários, mas se reúne com o grupo e vai junto na explicação geralmente segurando os materiais e cartazes. O aluno apresenta constante avanço em seu relacionamento interpessoal e comportamental, concentra-se por mais tempo nas atividades e é responsável com seus materiais escolares.

### **Leituras Sociais e de Aprendizagem de Dailan (nome fictício)**

O último aluno observado é Dailan nascido em 21 de agosto de 2000, frequenta

o 3º ano do Ensino Médio, estuda nesta escola desde o início do Ensino Médio. Seu laudo médico apresenta déficit motor e seqüela de paralisia cerebral, apresentando alteração de tônus (atetose) que desencadeiam contrações involuntárias e desarmônicas dos músculos, provocando posturas anormais dos segmentos corporais (cabeça/tronco/membros superiores e inferiores), além de equilíbrio e coordenação motora comprometidos.

O aluno é *independente em muitas de suas atividades* como vestuário e higiene, porém aqueles que envolvem ajustes finos e controle corporal são deficitários como alimentação, onde precisa ser servido e seus alimentos cortados, além de fazer uso de canudo para ingerir líquido.

Em sala de aula, utiliza *notebook* para transcrição dos conteúdos, na Educação Física apesar das dificuldades, ele realiza atividades como correr, chutar, arremessar e andar.

Ele possui compreensão de contexto e da realidade que o cerca, é determinado e proativo, expressa seus desejos e necessidades, participa fora da escola de programas de equoterapia,<sup>21</sup> sessões fisioterápicas e terapia ocupacional na APAE de Xaxim, para desenvolver maior autonomia e favorecer a evolução global.

As avaliações feitas por Dailan são as mesmas prestadas pelos demais alunos, porém em provas, o aluno prefere fazer fora de sala de aula,<sup>22</sup> para melhor interpretação, seus textos tem coerência, é plenamente alfabetizado acompanhando com bom aproveitamento a série em que se encontra.

Sua maior dificuldade é na área das exatas, já que sua coordenação motora é comprometida e é nesse momento que mais necessita de ajuda do segundo professor, pois não consegue montar as contas, ou fazê-las na calculadora, pois os movimentos de suas mãos são comprometidos, porém ele realiza a atividade e participa em todas as propostas dos professores.

Este ano o aluno passou a estudar no período noturno, pois começou a trabalhar como menor aprendiz no almoxarifado da empresa Aurora de Xaxim, entregando

---

<sup>21</sup> Equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais (Portal ANDE/Brasil. Associação Nacional de Equoterapia ([equoterapia.org.br](http://equoterapia.org.br))).

<sup>22</sup> O motivo de fazer as provas fora do espaço de sala de aula regular é que a segunda professora precisa ler as atividades ao estudante em voz alta, necessitando de um espaço diferenciado para a realização de provas individuais.

peças, adaptando-se muito bem ao trabalho e ao horário escolar. Seu deslocamento de casa até a escola é feito com auxílio da família. No ambiente escolar desloca-se sozinho. Se relaciona bem com a família e os colegas, socializa suas ideias e faz questão de participar nas aulas de apresentações ou leituras, é crítico e realiza as atividades com dedicação. Como o aluno não vinha na escola no Ensino Fundamental, o que se pode observar no Ensino Médio é a socialização e aprendizado desenvolvido na idade-série assim como os alunos não PcD's.

### **Considerações Finais**

Através deste estudo, percebe-se que a escola é um dos caminhos para que haja a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, pois é onde se perpetua o aprendizado e a convivência entre os pares PcD's e não-PcD's, auxiliando para que se diminua atitudes de preconceito e discriminação e haja maior igualdade escolar e social. O tema da inclusão escolar é por si mesmo, uma pauta marcada pela multidisciplinaridade de várias áreas de conhecimentos (Medicina, Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Neurociência, Engenharias etc), cada um atuando e buscando compreender o fenômeno da inclusão educacional sobre diferentes perspectivas e que traz efeitos individuais e coletivos em várias dimensões sociais, culturais, políticas públicas, formação de professores, entre outros.

Entendemos que o trabalho docente e a articulação com os demais colegas de profissão na realização das atividades proporcionam maior envolvimento, participação e aprendizado sobre os conteúdos, bem como de uma sociedade mais humana, pois aprendemos com o diferente, com a observação e atitudes de colaboração. Após esta pesquisa percebeu-se que quanto mais trabalhos práticos forem associados aos conteúdos repassados e realizados em sala de aula regular, maior é o envolvimento dos alunos PcD's com não-PcD's, bem como um maior desenvolvimento de ambos estudantes.

Através da análise descritiva das trajetórias escolares e de aprendizagem dos estudantes PcD's, percebemos mais de perto, a quantidade e a qualidade das dificuldades enfrentadas pelas famílias, pelos estudantes e, especialmente pelos professores, que necessitam além de uma programa de formação de professores inicial continuado adequados, precisa desenvolver essas leituras sociais e de aprendizagem com sensibilidades aos estudantes PcD's com os estudantes não-PcD's, para criar

situações e materiais didáticos para o ensino que possam gerar inclusão escolar. Há poucos estudos em profundidade a respeito e um caminho didático que ainda está em construção, na tentativa de analisar os sentidos e os processos de aprendizado a partir das lacunas, mas também o das possibilidades. Contudo, os conflitos estão presentes e nem todos os profissionais professores estão dispostos e preparados a fazer esse percurso de mudanças em suas práticas e instituições de ensino. A escola em que desenvolvemos a pesquisa permite e tem se estruturado para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, contudo, acreditamos que esses resultados inclusivos devem apresentar realidades bem diversificadas entre si.

Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. Redes cada vez mais complexas de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e do mundo em que vivemos (MANTOAN, 2003, p. 12)

Na descrição dos espaços há inúmeras adaptações físicas externas e internas na escola analisada e a presença de uma sala de atendimento especial ampla com profissionais da Educação Especial e alguns materiais didáticos adaptados, além da presença do segundo professor. O trabalho de aprendizagem dos estudantes PcD's demonstrou exigir uma necessidade de maior articulação e diálogo multidisciplinar entre os professores das disciplinas, os professores de educação especial, entre eles o segundo professor, coordenaria pedagógica. No Ensino de História, buscou-se transpor os conteúdos de ensino e compor materiais didáticos e práticas de ensino que possam ser dirigidas com uma maior frequência para todos os estudantes, cada qual elaborando-os a partir de suas possibilidades e limitações, mas todos podendo acompanhar a produção de todos e os segundos professores e a professora da disciplina atuando como mediadoras das atividades e materiais produzidos.

Entende-se que a escola regular marca de modo decisivo e auxilia a trajetória de vida dessas pessoas na oportunidade de desenvolverem-se intelectual e socialmente, isso também apareceu de modo significativo na análise descritiva das trajetórias sociais e escolares dos estudantes PcD's, a importância do direito adquirido que não deve ser desprezado e sim valorizado, para uma inclusão escolar e social mais justa e digna às pessoas com deficiência, em que o acesso educacional é um canal relevante e prioritário.

Nossa pesquisa foi realizada no recorte de análise dos materiais e práticas de ensino adaptadas ao ensino de História, mas abre possibilidades futuras de avançar, somando as percepções dos estudantes não-PcDs nas atividades inclusivas e também de uma análise mais aprofundada do segundo professor, em seus efeitos positivos, não-positivos nos processos de aprendizagem.

**Social and learning readings of PCD's non-PCD students: Some notes on the teaching of history and inclusive education.**

**ABSTRACT:** The right to regular education of PcD's students is a recurring theme that causes debates among educators, who have begun to work with people with disabilities, but who still resist change today. In other words, the inclusion of people with disabilities in regular schools challenges us as educators to improve ourselves, seeking ways to adapt and create appropriate forms of teaching and evaluation for people with Disabilities (PcD's) and not PcD's, so that The inclusion and socialization of them. For this we sought to elaborate a study on methodologies and didactic activities that assist these students in the discipline of history in high school, as well as highlighting activities that provide students PcD's learning and inclusion in their group School.

**KEY-WORDS:** Teaching, Inclusion, Didactic materials.

**REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

BOY, Raquel; CORREA, Patrícia Santada; LLERENA, Juan Clinton; MACHADO FERREIRA, Maria do Carmo; PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. SÍNDROME DO X FRÁGIL Estudo caso-controlado envolvendo pacientes pré e pós-puberais com diagnóstico confirmado por análise molecular. **Arq. Neuropsiquiatria**, 2001.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: < [http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei\\_13146.pdf](http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf)> Acesso em 23 de junho 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares**. 1ª edição. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em < [www.planalto.gov.br/civil03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/civil03/leis/19394.htm)> Acesso em 18 de junho de 2018.

DINIZ, Debora. 2007. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora

Brasiliense, 2007. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa**

**Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** São Paulo. AVERCAMP, 2006.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma (org.) Garrido. **Didática: teoria e pesquisa.** Araraquara-SP: Juqueira e Marin, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

Portal da Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em <[equoterapia.org.br](http://equoterapia.org.br)>. Acesso em outubro de 2018.

RAMOS, Rosana. **Passos para a inclusão.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão Construindo uma Sociedade para Todos.** 5ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Coleção e Avaliação da Escola Pública.** Curitiba: UFPR, 2005.